

Iolanda Mato Creo, concelheira e Portavoz do Grupo Municipal do **PARTIDO DA TERRA DE LOUSAME**, de conformidade com o estabelecido no Regulamento Orgânico do Concelho de Lousame, apresenta para o seu debate e aprovação durante a próxima sessão plenária a seguinte

MOÇÃO PARA O ESTABELECIMENTO DE UMA FEIRA DE PRODUTOS ECOLÓGICOS E DE ARTESANIA E OUTRAS MEDIDAS PARA A SOBERANIA ALIMENTAR DE LOUSAME

Em novembro de 2014 aprovou-se em Zaragoza a “Carta pola Soberania Alimentar desde os Municípios”, contando com o apoio de coletivos ecologistas, organizações labregas, cooperativas e instituições de ensino como a UNED. Entre outras medidas, a “Carta” apela ao impulso de feiras de venda direta para a comercialização de alimentos ecológicos de proximidade e a facilitar a criação de grupos de consumo, por exemplo, cedendo espaços logísticos. Outros coletivos como “Véspera de Nada” recomendam igualmente reforçar o comércio de proximidade, viabilizando os ciclos curtos de produção e consumo e garantindo o acesso a produtos de primeira necessidade.

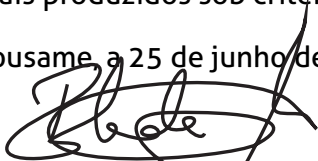
Ainda que em muitos fogares de Lousame uma parte bem importante dos alimentos procede da autoprodução doméstica, nos últimos anos tem aumentado a presença daqueles procedentes de explorações agroindustriais e de transformação situadas a centenas ou milhares de quilómetros de nós. Não só o transporte, mas também a produção implicam um elevadíssimo consumo de recursos fósseis, incluindo os combustíveis de sistemas mecânicos, fertilizantes, pesticidas químicos, etc., cujo futuro está em causa com o advento do Pico do Petróleo. Este sistema atenta ainda contra as possibilidades de recuperação da produtividade do nosso rural e da viabilidade social e económica das comunidades, e gera no produto final sobrecustos, que num sistema industrial competitivo e consumista, vão em detrimento da qualidade final.

Frente a esta situação, existem no nosso entorno iniciativas da sociedade civil que contribuem na recuperação da nossa soberania alimentar e resiliência energética. Dentre elas cabe destacar o “Foro Ecológico do Barbanza”, que organiza as feiras ecológicas locais estáveis nos concelhos de Ribeira, Boiro e Rianxo, e multitude de obradoiros com produtores e artesãos da comarca. Este tipo de iniciativas merecem todo o apoio do município, pois não só abrem novas portas aos pequenos produtores ecológicos e artesanais de Lousame para dar saída aos seus excedentes, mas criam também redes de intercâmbio, ajuda mútua e concientização social.

Por isso, propõe-se ao Pleno do Município de Lousame a adopção dos seguintes **ACORDOS**:

1. Propor ao Foro Ecológico do Barbanza o estabelecimento de uma feira de produtos ecológicos e de artesanía local, de carácter estável e de periodicidade mensal, oferecendo desde o Concelho todas as facilidades logísticas e de divulgação para a sua realização.
2. Garantir que na política de compras municipal tenha prioridade o abastecimento local e ecológico, especialmente no que diz respeito ao comedor escolar.
3. Criar um plano formativo municipal estável sobre prácticas agroecológicas, criação e gestão de cooperativas e entidades de economia social e solidária, multifuncionalidade florestal, circuitos curtos de comercialização, transformação agroalimentar, etc.
4. Estudar a possibilidade de desgravações fiscais para apoiar iniciativas de produção agroecológica, transições da agricultura convencional à agroecológica, etc.
5. Criar um Banco Municipal de Sementes para a conservação da diversidade genética local.
6. Estabelecer o selo de qualidade “Feito em Lousame”, como mecanismo de certificação participativa de produtos locais produzidos sob critérios ecológicos.

Em Lousame, a 25 de junho de 2015



Iolanda Mato Creo